

FHC rebate críticas de Lula

Um dia depois de o presidente Luiz Inácio Lula da Silva dizer em Nova York que a política econômica de seu governo “não tem nada a ver” com a da gestão Fernando Henrique Cardoso (1995-2002), o ex-presidente rebateu a crítica e afirmou que “Lula pode pensar o que quiser”, mas seguiu a sua política econômica. “Eu disse inúmeras vezes que a política fiscal do governo do presidente Lula foi responsável. Ele pode pensar o que quiser, mas ele seguiu a minha (*política econômica*). Eu me sinto muito bem. Não pode haver ruptura. Como não houve ruptura, não se criou uma situação

igual à da Argentina, não houve aquela desorganização”, declarou ontem no instituto que leva o seu nome, depois de uma visita à Bolsa de Mercadorias & Futuros (BM&F), em São Paulo.

Segundo Fernando Henrique, o modelo econômico austero e restritivo “não é a sua política”, mas a “possível de ser feita nas condições atuais no Brasil”. E completou: “Numa economia de mercado, tem que se estar permanentemente monitorando. Não haverá nunca uma situação em que se ponha o piloto automático. Tem que se tomar medidas sempre. Muda a conjuntura, tem que se adaptar, tem que atuar. É perma-

nente.” O ex-presidente criticou a falta de investimentos: “o básico para poder crescer”. E atribuiu o pequeno crescimento da economia à falta de confiança no governo Lula. “O problema hoje é de investimentos. O básico hoje é se obter investimento para poder crescer. Para ter investimentos tem que haver confiança. Eles (*o governo do PT*) estão buscando, mas ainda não conseguiram.”

Juros

Para FHC, o crescimento não está atrelado à taxa de juros — atualmente em 16% ao ano. Ele diz que o problema do país hoje não é a estabilidade, mas o cresci-

“**VALE MAIS A PENA CRESCER E O POVO PAGAR UM PREÇO LEVADÍSSIMO, OU CRESCER, AINDA QUE MAIS DIFICILMENTE, COM ESTABILIDADE?**”

Fernando Henrique Cardoso,
ex-presidente da República

mento. “Crescer ou não crescer não depende só da taxa de câmbio, nem depende só da taxa de juros. Sempre se criam ilusões no Brasil. Nossa obsessão não é com estabilidade, é com crescimento. Agora, estabilidade é condição de crescimento. Ninguém vai investir em um país que tenha inflação. Vale mais a pena crescer e o povo pagar um preço elevadíssimo, ou crescer, ainda que mais dificilmente, com estabilidade? É esse o problema hoje”, avaliou.

Questionado sobre os investimentos externos e o aumento das exportações, Fernando Henrique disse que “o capital estrangeiro não puxa o

crescimento”. “A taxa de investimento externo é um indicador indireto do investimento interno. O capital não vem, não é ele quem puxa. O que puxa o crescimento é o capital doméstico.” O ex-presidente reuniu-se por cerca de uma hora com a diretoria da BM&F e visitou o pregão, quando foi aplaudido por parte dos operadores da bolsa. No percurso a pé até o seu instituto, do outro lado do Vale do Anhangabaú, no centro de São Paulo, FHC foi abordado por alguns populares que pediram que ele “tirasse Lula do poder”. “Isso só depende de vocês”, respondia.